

PLANALTO SERRANO

CORREDOR ECOLÓGICO DA SERRA GERAL

PLANÍCIE LITORÂNEA

OCEANO ATLÂNTICO



### IDENTIFICANDO RASTROS

Pegadas: 6,5 a 8,5 cm de comprimento x 5,5 a 8 cm de largura.  
Almofada em formato triangular e ondulações voltadas para a parte interior.



LEÃO-BAIO



CACHORRO



CORREDOR  
ECOLÓGICO  
DA SERRA GERAL  
SANTA CATARINA - BRAZIL



#### Referências:

Felinos: a luta pela sobrevivência. A book - Editora, São Paulo, 2014. 176 p.  
<https://felidae.org/learn/safety-essentials-wild-cats>  
<https://niteguard.com/blog/how-to-scare-away-mountain-lions-and-cougars-and-protect-my-animals/>  
<https://youtu.be/ef40LTVvAE> -> vídeo que mostra a cerca de arame  
<https://youtu.be/jm5mthv6S8> -> vídeo que mostra o sensor de movimento  
<https://mountainlion.org/stay-safe/#guard-animals>  
CAVALCANTI, S. M. C.; PAULA, R. C. de; GASPARINI-MORATO, R. L. Conflitos com mamíferos carnívoros: uma referência para o manejo e a convivência. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, 2015.  
Graipel, M. E.; Mazzoli, M.; Ghizoni Jr. I. R. Selva ou carência nutricional. Ciência Hoje, 35 (209):62-65.  
Mazzoli, M.; Graipel, M. E.; & Dunstone, N. (2002). Mountain lion depredation in southern Brazil. Biological Conservation, 105(1), 43-51.  
MARCHINI, S. Ilvivo: Guia de convivência Gente e Onças. Silvio Marchini, 2008.  
MARCHINI, S.; CAVALCANTI, S.; PAULA, R. C. Predadores silvestres e animais domésticos: guia prático de convivência. Brasília: ICMBio, v.44, 2011.

# GUIA

## PARA PROPRIETÁRIOS RURAIS DA SERRA GERAL PROTEGEREM SEUS REBANHOS DE LEÕES-BAIOS

(Puma concolor)



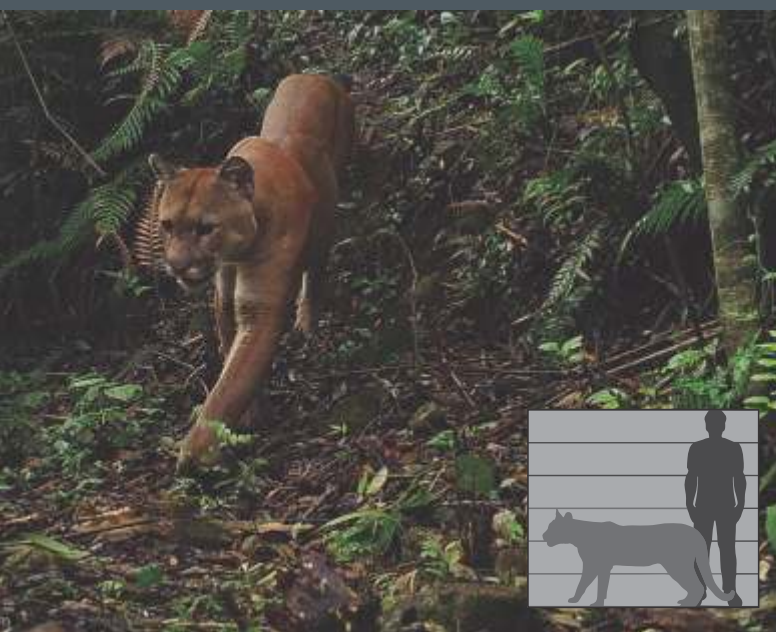
CORREDOR  
ECOLÓGICO  
DA SERRA GERAL  
SANTA CATARINA - BRAZIL

# SERRA GERAL & LEÃO-BAIO

A Serra Geral sempre foi lar dos Leões-baios e a sua presença na região é um indicativo de preservação da área, porém, a relação entre proprietários rurais e os animais pode ser conflitante, já que os rebanhos podem ser predados.

C O R R E D O R E C O L Ó G I C O D A S E R R A G E R A L

## Leão-baio (*Puma concolor*)



**Características gerais:** É o segundo maior felino do continente americano. Felino de grande porte, conhecido também como onça-parda, suçuarana, leão-baio, onça vermelha, leão da montanha. Pesa aproximadamente de 30 a 70 kg, com pelagem marrom acinzentada à marrom avermelhada. Filhotes nascem com pintas que tendem a desaparecer conforme crescem. O Leão-baio é um predador de topo de cadeia alimentar, e nos ambientes que ainda vive, garante a manutenção da diversidade biológica controlando as populações dos animais subsequentes. Suas presas favoritas são mamíferos silvestres, como tatus, capivaras, veados e roedores, mas, na sua falta, ele pode adquirir o hábito de predação de animais domésticos, entre eles, potros, bezerros, ovelhas ou porcos. A fragmentação do seu habitat, os atropelamentos e consequentemente a caça são as principais ameaças a espécie. Espera-se que esse guia sirva de orientação para adequar nossos costumes e atitudes, indicando caminhos que podem minimizar os conflitos nessa convivência, tornando-a mais harmoniosa.

## Medidas preventivas contra ataques a rebanhos:

Essas medidas preventivas contribuem para proteger o rebanho, diminuindo a chance de prejuízos financeiros. Mesmo que nem sempre seja viável, destaca-se que a melhor forma de proteger o rebanho é pela criação intensiva, principalmente, em regiões onde os Leões-baios são moradores conhecidos. A criação de ovinos, caprinos e suínos de forma extensiva expõe os animais aos predadores.

- O rebanho deve ser preso em rancho de confinamento nos horários de maior atividade do Leão-baio. Este animal evita se expor, por isso, são mais frequentes em períodos noturnos e áreas com menor visibilidade;
- Priorize a proteção dos animais mais vulneráveis do rebanho, pois estes são o principal alvo da predação. Aconselha-se que animais prenhes e filhotes não fiquem perto da mata, sendo protegidos em locais próximos de habitação humana;
- Em locais com alta incidência de predação, substituir a atividade de cria por recria e/ou engorda, ou seja, estas áreas devem ser utilizadas por animais de criação acima de 1-2 anos de idade;
- O rancho deve ser muito bem protegido. Aconselha-se a colocação de cercas de arame, inclusive cercas elétricas, ao redor da construção, impedindo que o Leão-baio ataque os animais entre os espaços da construção;
- A construção de cercas de espinhos é outra prática para prevenção da predação. Essas cercas são construídas, geralmente, com a função primária de conter animais dos rebanhos domésticos e também acabam reduzindo o acesso de predadores;
- No rancho, instale equipamentos com sensores de movimento que acendam luzes, façam barulho e/ou disparem água. Eventos que não existem no habitat dos Leões-baios acabam por assustá-los;
- A colocação de colares com cincerros (sinos, guizos) no gado ou ovelhas também tem sido aconselhada para a prevenção da predação;
- Construir poços ou taques de água, sempre que possível, longe da mata;
- Realize anotações anuais do período em que começa a ver vestígios do Leão-baio em sua região (meses do ano e horários, se possível);
- Mantenha registros detalhados da mortalidade de animais e suas causas. Também é importante manter em dia o inventário, com contagens mensais, além de verificar as perdas reais e suas causas e comparar anualmente as informações de porcentagem de mortalidade e suas causas;
- Aumente a vigilância em noites mais escuras do inverno e quando as condições do tempo prejudicam a visibilidade (como neblina e chuva);
- Desfazer-se convenientemente dos corpos de animais domésticos mortos por outras causas (picadas de cobra, parto, etc.) para impedir que sejam devorados por felinos e estes adquiram a tendência para o seu consumo;
- Não deixe restos de alimentos expostos, pois isso pode atrair as presas de Leões-baios;
- Se possível, altere o período de reprodução do rebanho para que não coincida com a época que o Leão-baio ocorre na região;
- Também se recomenda a utilização de cães pastores das raças Akbash, Kangal, Cão de Montanha dos Pirenéus e Komondor. Há também os menos conhecidos, como Kars, Pastor-de-tatra, Kuvasz, Mastim Tibetano, e Pastor-maremano-abruzês. Essas raças de cães quando deixados juntos as ovelhas, crescem e se sentem parte do rebanho, de forma a protegê-lo de predadores. A presença de cães de estimação de pequeno porte soltos pela propriedade não é aconselhável.